**AMOR E SERVIÇO: A IDENTIDADE CRISTÃ**

**Jo 13,1-17.34-35**

**Roteiro para leitura orante da Bíblia**

***Preparação – O que a vida diz?***

Antes de qualquer coisa, pegue um copo de água e leve com você. Procure um lugar e uma posição confortáveis para fazer sua oração. Respire profundamente várias vezes, procurando criar um clima interior de paz. Invoque o Espírito Santo, pedindo sua luz para uma oração frutuosa.

***O que o texto diz? – Leitura: Jo 13,1-17.34-35***

1. **Uma ceia para perpetuar o amor**

Sentar-se à mesa com os amigos para tomar uma gostosa refeição nos faz pensar em comunhão, partilha, confraternização, celebração da vida. Sabendo, no entanto, que sua “hora” tinha chegado e que se aproximava o momento de partir para o Pai (cf. Jo 13,1), Jesus expressa seu desejo de sentar-se à mesa com seus amigos, despedir-se deles e deixar-lhes o seu testamento. A ceia ocupa um lugar de grande significado em sua história, pois para ela convergem toda a sua vida e sua prática. Nela ele deixa aos seus seguidores a ordem: “Façam isto em memória de mim” (Lc 22,19), o que significa repetir a prática de Jesus, seu comprometimento com a vida, seu cuidado com os pequeninos e excluídos, seu vigor profético, suas atitudes impregnadas de amor e de misericórdia etc. A cruz, prova maior de amor, é antecipada em mistério nesta ceia, inserindo todo discípulo no mesmo caminho de doação trilhada pelo Mestre.

1. **Serviço: a face concreta da comunhão**

Para preservar a íntima e profunda relação entre rito litúrgico e vida concreta, Jesus vincula o gesto do lava-pés à instituição da Eucaristia. Ao levantar-se da mesa, tirar o manto, amarrar uma toalha na cintura, colocar água na bacia, ajoelhar-se e lavar os pés dos seus amados, Jesus inaugura uma relação Deus-homem sem precedentes: Deus está próximo dos homens e quer servi-los. A reação de Simão Pedro, sempre representativa dos demais, revela seu mal-estar diante da cena inesperada e desconcertante, apesar de encantadora: “Tu não vais lavar os meus pés nunca!” (Jo 13,8). O confronto entre Jesus e Pedro coloca novos valores, significados e posturas para quem quiser ser discípulo: aprender que “quem quer ser o primeiro deve ser o servo de todos” (Mt 20,27), e que na comunidade cristã não pode haver lugar para desigualdades, competições, relações de opressão e domínio, mas sim humildade, amor e espírito de serviço.

1. **A identidade cristã: “Nisto reconhecerão que vocês são os meus discípulos...” (Jo 13,35)**

O ponto máximo de identificação com a pessoa de Jesus está na vivência do mandamento do amor. Jesus percorreu um longo caminho com seus discípulos para que eles compreendessem isso. Além de muita instrução, eles foram formados pelo Mestre a partir de preciosos exemplos. Ser discípulo, portanto, é acolher o chamado do Senhor para amadurecer constantemente no seu conhecimento, amor e seguimento, se aprofundar no mistério de sua pessoa, de seu exemplo e de sua doutrina (cf. DAp, n. 278c). Essa é, portanto, a meta a ser atingida no processo catequético, e o que nós chamamos de “identidade cristã”, o que qualifica alguém como seguidor de Jesus, como autêntico discípulo dele no mundo e nos possibilita dizer aos outros quem somos nós, em quem acreditamos e o quanto o amor é nossa marca característica.

1. **O sacramento da eucaristia na vida cristã**

A dimensão litúrgica e celebrativa é elemento essencial e constitutivo da vida dos cristãos e os insere na totalidade do Mistério Pascal de Jesus Cristo, possibilitando-lhes a constante renovação da vida e o fortalecimento contínuo da graça de Deus, a fim de seguirem Jesus Cristo. O sacramento de batismo insere o batizado na comunidade cristã, corpo do Cristo, por também associá-lo intimamente à própria Cabeça, o Senhor Ressuscitado, do qual participa misticamente da sua morte e ressurreição, assumindo também sua missão. A crisma lhe possibilita comprometer-se mais conscientemente com seu discipulado e com sua missão profética na Igreja e no mundo, pela força do Espírito. Na Eucaristia, ao participar da entrega total e definitiva do Cristo que nos dá o seu próprio corpo e sangue, a caminhada de fé encontra plena significação, pois o cristão compreende que ser batizado e crismado leva, necessariamente, à entrega de sua vida no amor e no serviço. A Eucaristia é sinal e garantia da presença do Ressuscitado na vida de seu povo a caminho.

**O que o texto me diz?**

- Qual o lugar que a liturgia, de modo especial a celebração eucarística, ocupa em minha vida e espiritualidade de catequista? Entendo que a missa se transforma em missão e sou chamado(a) a viver, no meu dia a dia, as lições do altar do Senhor? Há ocorrência entre o que celebro e vivo?

**O que o texto me leva a falar a Deus?**

- Faça uma experiência orante significativa. Vá dizendo a Deus o que lhe vem ao coração, especialmente em relação às suas vivências do mandamento do amor e do sentido da Eucaristia. De vez em quando tomo um pouco de água e reze com o salmista (Sl 42,3): “A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo”.

O que me proponho a fazer?

- Faço meu propósito que me ajuda a concretizar melhor o que Deus me mostrou na oração, especialmente no que se refere à prática do amor fraterno. Anoto meu compromisso.

**O que o texto me diz?**

- Qual o lugar que a liturgia, de modo especial a celebração eucarística, ocupa em minha vida e espiritualidade de catequista? Entendo que a missa se transforma em missão e sou chamado(a) a viver, no meu dia a dia, as lições do altar do Senhor? Há ocorrência entre o que celebro e vivo?

**O que o texto me leva a falar a Deus?**

- Faça uma experiência orante significativa. Vá dizendo a Deus o que lhe vem ao coração, especialmente em relação às suas vivências do mandamento do amor e do sentido da Eucaristia. De vez em quando tomo um pouco de água e reze com o salmista (Sl 42,3): “A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo”.

O que me proponho a fazer?

- Faço meu propósito que me ajuda a concretizar melhor o que Deus me mostrou na oração, especialmente no que se refere à prática do amor fraterno. Anoto meu compromisso.

**O que o texto me diz?**

- Qual o lugar que a liturgia, de modo especial a celebração eucarística, ocupa em minha vida e espiritualidade de catequista? Entendo que a missa se transforma em missão e sou chamado(a) a viver, no meu dia a dia, as lições do altar do Senhor? Há ocorrência entre o que celebro e vivo?

**O que o texto me leva a falar a Deus?**

- Faça uma experiência orante significativa. Vá dizendo a Deus o que lhe vem ao coração, especialmente em relação às suas vivências do mandamento do amor e do sentido da Eucaristia. De vez em quando tomo um pouco de água e reze com o salmista (Sl 42,3): “A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo”.

O que me proponho a fazer?

- Faço meu propósito que me ajuda a concretizar melhor o que Deus me mostrou na oração, especialmente no que se refere à prática do amor fraterno. Anoto meu compromisso.